FILHOTE DE CÃO E TÊNIS VELHOS VALEM MUITO
FÁBULA

Abaixo os tênis apertados!

Por Gislaine Buosi

Bia e André, irmãos entre si, discutiam por conta do controle remoto da TV. À falta de um motivo mais robusto para arranjarem uma confusão, ambos queriam ter em mãos o controle e tal. Um dia, André, gentil como um urso raivoso, tropeçou no cadarço de um sapato – ou melhor, de um tênis, bem gasto por sinal – e, não fosse o bastante, acabou se atirando no filhote do cachorro, Nero. A vizinhança toda ouviu a explosão de nervos – André dizia que teria um infarto!

Muito embora a queda não tivesse deixado nem sequer um arranhão, André esbravejava: "Tênis velhos e filhote de cão não valem nada!" Bia, sem perder a linha, ajudou André a levantar-se, enquanto Nero, abocanhando os tênis, recuou-se para um canto da sala.

Passado o furor, André, mesmo de longe, ouvia o choramingo de Nero, que se punha em cima dos tênis, escondendo-os, como se pudesse confortá-los.

De repente, o relógio da catedral bateu o quarto de hora, e André levantou-se apressadamente, procurou os tênis... "Cadê meus tênis?" Nero abraçou os tênis com mais força. "Cadê meus tênis?", insistia André.

Bia, que de longe assistia a tudo, sugeriu que André calçasse os tênis novos. Ele, porém, teve de confessar:

— Detesto os tênis novos! Os velhos são bem mais confortáveis!

Os tênis velhos, reconhecendo a voz de André, sorriram. Naquele instante, Nero devolveu-os a André.

— Valeu, amigão!

Um abraço e um petisco foram o pedido de desculpas a Nero. E ficou a lição: filhote de cão e tênis velhos valem muito!

A tempo: o controle do controle remoto vale muito pouco... ou quase nada!